

# Novas estratégias, a mesma dedicação

Com a missão de prestar cuidados de saúde com elevados padrões de qualidade e segurança, o Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho vive um momento de mudanças, assentes na forte aposta da gestão, formação e certificação das suas estruturas e profissionais de saúde. Qualidade, confiança e inovação são os conceitos-chave que impulsionam este novo rumo.



O Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho (CHVNG/E), instituição de referência na prestação de cuidados de saúde de qualidade, vive atualmente um momento de viragem. O atual Conselho de Administração, presidido por António Dias Alves, assumiu funções no passado mês de abril e assume uma forte aposta na formação contínua dos seus profissionais, na acreditação e certificação da qualidade dos serviços e unidades, na gestão integrada das várias estruturas do CHVNG/E e na abertura do hospital à comunida-

de, estabelecendo uma ponte de confiança sólida entre a instituição e os seus doentes. Em entrevista a Perspetivas, Margarida França, membro do Conselho de Administração, afirma que o objetivo principal é “assegurar elevados padrões de qualidade dos cuidados de saúde em prol da vasta população que servimos”.

Garantir a segurança do doente e o cumprimento das boas práticas clínicas é uma exigência presente e a potenciar através de certificações por entidades externas e indepen-

dententes. “São o atestado de que reunimos os padrões de qualidade e de boas práticas. Temos serviços que se distinguem pela especialização, excelência e competência, pois reúnem todas as técnicas e condições para se diferenciarem”, assegura Margarida França, assumindo ser este um caminho sem retrocesso para a área da Saúde, à qual o CHVNG/E não será exceção.

Já acreditados pela Direção Geral de Saúde estão os serviços de Cirurgia de Ambulatório, Cirurgia Pediátrica, Ginecologia e Obstetrícia, Ci-

rurgia Cardiorácica e Pediatria/Neonatologia; encontram-se certificados pela norma ISO:9001 o Serviço de Imuno-Hemoterapia e as unidades de Diagnóstico e Intervenção Cardiovascular e Procriação Medicamente Assistida. A curto prazo, o Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho iniciará, a partir de janeiro de 2018, o processo de acreditação global no sentido de “reforçar as boas práticas e novos comportamentos que acompanhem a mudança dos serviços para as novas instalações” – arrancar brevemente com a segunda fase das obras é uma das prioridades do Conselho de Administração, pois segundo a vogal executiva, é indispensável a melhoria das infraestruturas do Centro Hospitalar de forma a ir ao encontro das necessidades atuais dos doentes e profissionais.

Nesta nova etapa, foi nomeado um grupo de orientação estratégica constituído por «profissionais da casa» para delinear as linhas prioritárias que perspetivam o futuro do Centro Hospitalar. “O grande ativo de um hospital são as pessoas. Trabalhamos numa área em que o valor acrescentado dos profissionais faz toda a diferença e neste sentido fizemos a candidatura a um projeto de formação que desejamos ver aprovada”, afirma Margarida França que pretende já em setembro iniciar um programa intensivo de formação aos profissionais do CHVNG/E, designadamente nas áreas de Gestão por Objetivos, Técnicas de Apoio à Decisão, Segurança do Medicamento, Higiene e Segurança, Melhoria da Qualidade, Estratégia, Gestão do Risco, Gestão das Listas de Espera, etc. Um projeto que permitirá dotar os profissionais do hospital de técnicas e ferramentas para a melhoria

qualitativa dos procedimentos nas várias dimensões do trabalho diário.

A aposta na qualidade das estruturas e serviços e na formação dos profissionais revela uma preocupação do atual Conselho de Administração para que as pessoas se sintam integradas na organização, trabalhando com motivação para um bem comum. Um dos sinais reveladores desta nova filosofia é a delegação de competências às Unidades de Gestão Intermédias (UGI), tornando-as progressivamente autónomas e possibilitando ferramentas de gestão e avaliação do desempenho e qualidade. Uma medida que pretende estabelecer uma pirâmide de gestão mais autónoma e responsável.

Proativos e intensos, estes serão os melhores adjetivos para descrever os últimos cinco meses de trabalho no CHVNG/E. Além da candidatura na área da formação, o CHVNG/E tem aderido a vários projetos inovadores que visam despoletar a atuação junto da comunidade e dotar a instituição de unidades e ferramentas em falta. Entre os projetos a concurso estão a criação de uma Unidade de Cuidados Continuados, a Hospitalização Domiciliária, a implementação de um Balcão Único, um Programa de Intervenção na Saúde Mental em Meio Escolar e um projeto na área das Tecnologias de Informação – Reengenharia, Desmaterialização e Simplificação de Processos (nova abordagem aos processos internos com o apoio das tecnologias)

– “aderir a estas iniciativas é fazer a diferença na região norte” fazendo com que o Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho assuma um papel cada vez mais ativo e pioneiro em várias áreas da saúde. De salientar a recente distinção do Serviço de Neuroradiologia de Intervenção e da Unidade de AVC como centro de excelência, tornando Portugal o primeiro país da Europa com um centro certificado no tratamento do AVC pela European Stroke Organisation. Segundo a vogal executiva Margarida França, “a intenção é, da melhor forma, conseguir adequar as respostas que o hospital dá à inovação e à mudança das necessidades da população. Uma das recomendações internacionais é, por exemplo, a hospitalização domiciliária que, além de libertar camas, não obriga o doente a estar no hospital e permite um maior contacto entre a instituição e a comunidade”. Procura-se potenciar a participação do doente, tornando-o mais ativo em todo o processo.

A qualidade na prestação de cuidados de saúde, a formação e desenvolvimento dos profissionais, a relação de confiança com o doente e a gestão integrada da organização são, assim, os pilares que sustentam as orientações estratégicas que o atual Conselho de Administração identifica para um crescimento sustentável. “Um dos nossos desafios é pensarmos o Centro Hospitalar a médio/longo prazo. Comprometemo-nos, desde logo, em recuperar a



situação financeira do hospital, mas para isso precisamos também de trabalhar com qualidade, assente nas boas práticas”, garante Margarida França. Com 3300 funcionários e três unidades (duas em Vila Nova de Gaia e uma em Espinho), a criação de uma cultura comum entre a comunidade hospitalar assente na sustentabilidade económica, na qualidade, no bom desempenho clínico e na responsabilização é primordial, não só para evidência dos resultados, mas também pelo papel que este hospital deve assumir perante os doentes e profissionais e os inúmeros estagiários e estudantes, pré e pós graduados, que acolhe todos os anos. Segundo a vogal executiva, o objetivo é “desenvolver mais a investigação, criar uma unidade de ensaios clínicos e incentivar as ligações às universidades, tirando proveito de todas as oportunidades e promovendo a motivação de toda a comunidade hospitalar”.

Nos cinco meses de atividade, o atual Conselho de Administração

tem, assim, tentado captar o máximo de investimento para a melhoria da qualidade e segurança do doente e para o reforço na inovação a fim de poder criar uma ponte sólida com o utente. “Com sistemas de gestão da qualidade integrados, o CHVNG/E terá as ferramentas necessárias que alertam para alguma falha, evitando que o doente seja vítima de algum erro que possa causar dano”, assume a vogal executiva do Conselho de Administração.

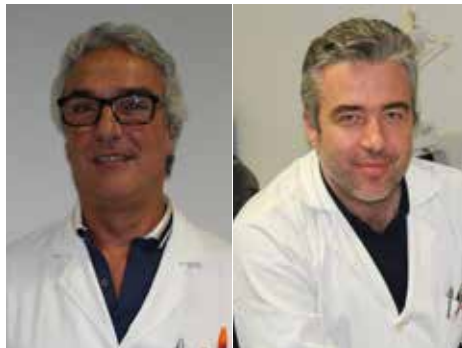
Margarida França não tem dúvidas de que os planos farão do Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho uma instituição reconhecida na região norte. “Já passei por muitos hospitais, mas nunca vi o empenho e o orgulho que os profissionais têm por trabalhar neste Centro Hospitalar apesar dos problemas estruturais que ainda enfrenta. É, por isso, convicção firme do atual Conselho de Administração que tem de fazer o melhor pelo doente, mas com os seus profissionais – o mais valioso recurso”.



CENTRO  
HOSPITALAR  
VILA NOVA DE GAIA|ESPINHO

# Estreitar a colaboração entre os cuidados hospitalares e os cuidados de saúde primários

O Centro Multimeios de Espinho irá acolher as III Jornadas de Oncologia e Hematologia de Gaia, nos dias 22 e 23 de setembro. Sob o mote “Estabelecer Pontes”, o evento é organizado pela Associação de Apoio à Oncologia Médica e Hematologia de Gaia.



Dr. Moreira Pinto e Dr. Henrique Coelho

As III Jornadas de Oncologia e Hematologia de Gaia surgem com a missão de estabelecer uma relação mais próxima entre o CHVNG/E e os Centros de Saúde na figura dos médicos de Medicina Geral e Familiar (MGF).

Sendo estes os profissionais de saúde que mantêm um contacto de maior proximidade com o paciente nas várias fases da vida, a sua intervenção é fundamental para a consciencialização e informação das práticas de prevenção e de rastreio. Desta forma, “faz todo o sentido existir uma comunicação aberta”, salienta o Dr. Moreira Pinto, diretor do Serviço de Oncologia do CHVNG/E. Essa proximidade facilita a vinda do doente ao hospital e todo o seu processo de tratamento, apoiado pela relação entre o Centro Hospitalar e o Centro de Saúde. Com o intuito de “estabelecer as pontes”, foram pensadas estas Jornadas. Os temas discutidos, durante os próximos dias 22 e 23, fazem parte do dia a dia dos profissionais de MGF, facilitando o diagnóstico mais precoce e a intervenção dos médicos oncologistas e hematologistas.

No evento a decorrer no Centro Multimeios de Espinho, no âmbito da Oncologia os temas discutidos serão

muito abrangentes. Destacamos a título de exemplo a mesa “Cancro da Mama na mulher jovem” com vários tópicos de interesse como o diagnóstico antes dos 35 anos e o risco familiar; a osteoporose associada ao tratamento; a sexualidade e a preservação da fertilidade. Noutra mesa, intitulada “Sobrevivi ao Cancro e agora?”, perante o testemunho de Sofia Lisboa, vocalista dos Silence 4, que sobreviveu a uma leucemia será apresentada a perspetiva da MGF, da Oncologia Médica, da Psico-Oncologia e da Liga Portuguesa Contra o Cancro. “Tentamos fazer uma contextualização máxima, englobando todas as áreas que possam ser envolvidas no tratamento”, reforça o Dr. Moreira Pinto.

No âmbito da especialidade de Hematologia, as Jornadas potenciam uma melhor referência hospitalar aos mais de 100 centros de saúde. O Dr. Henrique Coelho, diretor do Serviço de Hematologia do CHVNG/E, verificou que havia um menor conhecimento por parte dos profissionais de MGF sobre os sinais de alerta — “Tínhamos um grande número de doentes diagnosticados tardiamente e as alterações hematológicas urgentes não eram identificadas”. Para tentar melhorar o conhecimento e reforçar a ligação aos centros de saúde, as Jornadas tornaram-se o ponto de encontro entre a especialidade e os clínicos gerais com o objetivo de possibilitar um diagnóstico cada vez mais precoce e acertado.

Na mesa de Hematologia serão abordados temas sugeridos pelos médicos de família, como Eosinofilia, Linfocitose e Adenomegalias, Policitemias e Trombocitoses. Adicionalmente, decorrerá um workshop onde serão debatidos pedidos

de referência e casos clínicos reais. “Vamos discutir se foi feita uma abordagem correta e se a informação foi bem transmitida”, explica o Dr. Henrique Coelho.

Sendo este um espaço de discussão aberto a todos os profissionais de MGF, interessados em aprofundar e partilhar conhecimentos nesta área, é esperado um número superior a 300 participantes.

Este ano, nas III Jornadas de Oncologia e Hematologia de Gaia vai decorrer a primeira edição do Prémio Ponte que terá como objetivo reconhecer o melhor trabalho submetido, que vise a melhoria e otimização dos Cuidados Intensivos ao doente oncológico.

## Serviço de Oncologia

No Serviço de Oncologia do CHVNG/E, os doentes são presentes a uma equipa diferenciada e especializada por grupos de tumores — colorretal, mama, esófago-gástrico, hepato-biliar, cabeça e pescoço, urológico, neurociências — de modo a dar a resposta mais adequada face à evolução atual da Ciência e à doença do utente.

Com consultas multidisciplinares que permitem um olhar mais aprofundado sobre as patologias menos frequentes, o Serviço dispõe de todas as terapêuticas mais avançadas, sendo a Radioterapia efectuada no IPO-Porto.

O doente oncológico tem uma resposta célere num universo de 9 mil consultas anuais, e cerca de 1200 novos casos/ano. A área de referência do Centro Hospitalar é bastante alargada, para uma equipa de especialistas composta por seis médicos oncológicos, algo que o Dr. Moreira Pinto gostaria de ver mais equilibrado. “Temos que dar resposta à consulta de grupo, atender às solicitações dos colegas de MGF, responder ao internamento e ao Hospital de Dia, acompanhar os dois internos da especialida-

de. Neste contexto a equipa é reduzida, ainda assim conseguimos dar a resposta adequada a cerca de 750 mil cidadãos”.

A criação destes grupos especializados e a consulta multidisciplinar con-substanciam-se numa atividade médica diferenciadora, objetivo que o Dr. Moreira Pinto definiu enquanto diretor do Serviço: “A diferenciação, com pessoas adequadas e competentes em cada área, oferece a cada doente a terapêutica mais ajustada e sem restrição”.

## Serviço de Hematologia

Como diretor do Serviço de Hematologia do CHVNG/E, o Dr. Henrique Coelho assumiu a missão de fazer crescer a intervenção hematológica junto das várias especialidades do próprio hospital (Oncologia, Nefrologia, Neurocirurgia, Medicina Interna, Ortopedia, Imuno-hemoterapia, Obstetrícia, Dermatologia), assumindo um caráter multidisciplinar neste contexto. Em apenas quatro anos, o Serviço passou de 50 para 500 doentes oncológicos/ano.

Com uma equipa jovem composta por oito especialistas, o Serviço de Hematologia serve uma área geográfica de referência bastante alargada: “Temos todas as condições para realizar ensaios clínicos e os vários tipos de tratamentos, à exceção da intervenção em leucemias agudas, pois não se justifica devido ao pouco número de doentes”, refere, evidenciando a falta de um internamento que está já em projeto juntamente com as especialidades de Oncologia e Medicina Interna — “Temos a intenção de o concretizar até ao final do ano”.

Apesar de ser uma especialidade recente, “as alterações hematológicas estão presentes em todas as doenças sistémicas, o que confere à Hematologia uma complexidade e transversalidade que nenhuma outra especialidade tem”.

# O seu sangue salva vidas!

**A doação de sangue é um ato de humanismo, solidariedade e de consciência social imprescindível para o bom funcionamento dos Serviços de Sangue. Se é dador ou pretende sê-lo saiba que o Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho tem uma equipa para o acompanhar e esclarecer.**



Ao longo dos últimos anos, o Serviço de Sangue do CHVNG/E tem levado a cabo uma série de iniciativas que permitiram, em 2016, atingir as sete mil dádivas de sangue validadas, o que corresponde a cerca de 90% das necessidades do centro hospitalar – completando-se os restantes 10% por recurso ao Instituto Português do Sangue (IPS). “Este valor é muito melhor do que o verificado há cinco anos (cerca de 70%), mas ainda faltam 10% para sermos autossustentáveis. É importante alertar os cidadãos residentes na área de Vila Nova de Gaia e Espinho, que recorram ao CHVNG/E e fidelizem o ato de doação ao seu Hospital”, transmite o Dr. Manuel Figueiredo.

Destaque-se que o Serviço de Sangue do Hospital de Gaia foi até 2007 autossuficiente face às necessidades do Hospital. Desde essa altura, o aumento da complexidade das cirurgias praticadas na Instituição, a integração do Hospital de Espinho no

atual CHVNG/E e a diminuição nas dádivas verificada a nível nacional, fez com que o Serviço deixasse de conseguir dar resposta a todas as solicitações. Desde então, pela primeira vez, em meados de 2016, o número de dádivas aumentou, êxito que o Dr. Manuel Figueiredo atribui a três factos: em primeiro lugar, a oferta aos dadores de uma aplicação para telemóvel através da qual podem ter acesso não só ao seu histórico enquanto dadores, como ao resultado das análises que são feitas todas as vezes que se submetem ao ato de doação, a par de outras informações e curiosidades; em segundo lugar, o envio de uma mensagem automática para o contacto do dador no momento em que o seu sangue é utilizado. Esta medida teve uma reatividade muito grande entre todos, gerando um sentimento de “dever cumprido” e consciência da importância do ato feito; por fim, a criação de uma página do Serviço de Sangue no Facebook, permitiu captar a atenção das pessoas, divulgar ações, vídeos de sensibilização protagonizados por figuras públicas, assim como serve de espaço de discussão e colocação de dúvidas.

## O que acontece no Serviço de Sangue?

O CHVNG/E disponibiliza aos doentes o Serviço de Sangue e o Serviço de Medicina Transfusional, ambos devidamente licenciados pela Direção Geral de Saúde. Para além disso, o Serviço presta apoio a uten-

tes com doenças da coagulação e que necessitam de estar medicadas de modo a prevenir a ocorrência de trombozes, AVC's, arritmias cardíacas, fibrilhação auricular, etc. Assim sendo, para além das referidas sete mil dádivas validadas (em 2016), realizam-se no Serviço cerca de 35 mil consultas por ano.

Acrescente-se que o Serviço dispõe de um Hospital de Dia onde são tratados, diariamente, os doentes, principalmente do foro oncológico, e que necessitam do apoio do Serviço de Sangue para tratamentos relacionados com sangue ou para processos de transfusão de sangue.

Quem pode doar sangue?

De uma maneira geral podem ser doadores os indivíduos com mais de 18 e menos de 65 anos, saudáveis e, preferencialmente com um peso superior a 50kg. O nosso entrevistado esclarece que “o facto de o indivíduo estar a fazer algum tipo de medicação não é, forçosamente, impeditivo da dádiva de sangue. Mais importante que o medicamento é o motivo pelo qual a pessoa toma medicação”, salienta o Dr. Manuel Figueiredo.

Antes de cada ato de doação a pessoa é avaliada numa consulta médica e sujeita a um hemograma, onde se verificam as hipóteses de existir algum fator que possa de alguma forma colocar em risco o dador ou o recetor. Posteriormente, esse sangue é analisado – de acordo com a legislação em vigor – à luz de um grupo de doenças transmissíveis através do sangue (hepatites, vírus da SIDA, entre outras). Por fim, só se todos os testes e análises estiverem em conformidade com o exigido esse sangue passa a estar disponível para transfusão.

Em 2016 foram feitas 11.898 transfusões a 2.273 doentes no CHVNG/E, números que representam todo o trabalho minucioso de rastreabilidade, contabilização e identificação executado pelos profissionais do Serviço.

“Muito mais importante que fazer análises ao sangue é o comportamento que as pessoas têm no dia a

## Sabia que...

– Uma dádiva de sangue pode salvar três vidas. De uma doação obtêm-se plaquetas, plasma e glóbulos vermelhos que podem ser administrados a três pessoas distintas.

– A doação de todos os grupos sanguíneos é fundamental. Assim, seja qual for o seu grupo sanguíneo, dê sangue. Todos fazem falta.

– Alerta-se que o CHVNG/E e o Instituto Português do Sangue e Transplantação nunca fazem pedidos de doação de sangue via email ou através de mensagens chocantes. O contacto é feito de forma direta por telefone. Em caso de dúvida deve contactar o CHVNG/E ou o IPST.

– O facto de uma pessoa se ter sujeitado a procedimentos que impliquem a utilização de agulhas, por exemplo, tatuagens ou tratamentos de acupuntura não impede a doação. O impedimento é apenas temporário. Por exemplo, se a pessoa fizer uma tatuagem ou um piercing deve aguardar um período de quatro meses até à doação.

dia, ou seja, se uma pessoa não se expõe aos riscos, o risco é inexistente”, alerta o diretor de Serviço.

E quantas vezes podemos doar sangue?, questionámos. “Os homens podem dar sangue até quatro vezes por ano e as senhoras até três vezes por ano, sem que estes períodos sejam assumidos de forma fundamentalista, dado que existem sempre exceções. Assim como, uma pessoa que atinja os 65 anos, mas que mantenha condições de vida saudável, sem correr riscos, pode continuar a doar sangue”, esclarece o Dr. Manuel Figueiredo.

Informamos os nossos leitores que o Serviço de Sangue do CHVNG/E está aberto todos os dias úteis entre as 8h30 e 18h30; ao sábado entre as 8h30 e as 13h30; e, na primeira segunda-feira útil de cada mês, o Serviço marca presença no Hospital de Espinho entre as 8h30 e as 17h.